



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 4 – 2020

Brasília/DF, 2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente Substituto da Companhia Nacional de Abastecimento

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executiva de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

José Jesus Trábulo de Sousa Júnior

Superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade

Marisson de Melo Marinho

Gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da GEHOR

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 4 – 2020

ISSN: 2595-2838

Centrais de Abastecimento, Brasília, v.4, p. 1-21, 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2595-2838

Coordenação: Joyce Silvino Rocha Oliveira
Colaboradores: Anibal Teixeira Fontes, Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos,
Felipe Barros de Sousa, Fernando Chaves Almeida Portela, Maria Madalena Izoton,
Newton Araújo Silva Júnior e Paulo Roberto Lobão Lima

Parceiros: Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS, Associação Brasileira das
Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de
Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Alexandre dos Santos Galdino, Marília
Malheiro Yamashita

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento:**
Comercialização total de frutas e hortaliças, Brasília, DF, v. 4, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737c

Companhia Nacional de Abastecimento.
Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças /
Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1 (2018-). – Brasília : Conab, 2018-
v.

Anual

Disponível em: www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort

ISSN: 2595-2838

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

SUMÁRIO

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças.....	06
Comercialização de Hortaliças por Subgrupo.....	13
Comercialização de Frutas por Subgrupo.....	18

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, divulga o presente estudo, cujo objetivo é apresentar o total comercializado de hortigranjeiros, em quantidade e valor transacionado, pelas Centrais de Abastecimento brasileiras, em 2020. As análises demonstram o comportamento do setor e faz um comparativo com o ano de 2019, a fim de avaliar as variáveis de mercado que influenciaram os resultados obtidos.

Os dados utilizados no levantamento constam no Sistema Informações Setoriais de Comercialização (SISCOM) e também do Banco de Informações do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros (SIMAB), que armazenam dados de comercialização obtidos em parceria com as Centrais de Abastecimento - Ceasas.

Além disso, analisou-se a comercialização nas Ceasas por subgrupos de hortaliças (folhosas, fruto e raízes, bulbos e tubérculos) e de frutas (brasileiras e importadas) em 2018, 2019 e 2020. O intuito foi verificar o comportamento de cada segmento, inclusive discorrendo sobre as influências da pandemia do novo coronavírus para a dinâmica do setor.

A Tabela 1 expõe a comercialização por Ceasa. Em 2020, este setor da economia movimentou 16.351.854 t (dezesseis milhões, trezentos e cinquenta e um mil, oitocentas e cinquenta e quatro toneladas) de hortaliças e frutas, representando R\$ 42.280.824.291,12 (quarenta e dois bilhões, duzentos e oitenta milhões, oitocentos e vinte e quatro mil, duzentos e noventa e um reais e doze centavos). Ao se comparar com a mesma base de dados de 2019, nota-se queda no quantitativo comercializado, da ordem de 2,85% e aumento de 3,05% no valor transacionado.

As Regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte apresentaram queda de 4,23%, 1,38%, 4,27% e 3,05%, respectivamente, no total comercializado, em relação a 2019, enquanto a Região Sul teve estabilidade. No que diz respeito ao valor transacionado, os aumentos foram de 0,46%, 8,69%, 0,54%, 5,12% e 5%, respectivamente, para as regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sul. Em relação à comercialização nos maiores entrepostos do Brasil, houve decréscimo nos

percentuais de 4,7%, 3,06% e 3,61%, pela ordem, sendo a Ceagesp - São Paulo com 3,02 milhões de toneladas, a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro 1,65 milhões de toneladas e a CeasaMinas - Belo Horizonte 1,39 milhões de toneladas.

No que tange ao percentual de participação das regiões na comercialização do setor hortigranjeiro (Gráfico 1), o cenário tem-se mantido constante nos últimos anos. A região Sudeste respondeu por 51% (8.307.846 toneladas), seguida da região Nordeste, com 26% (4.241.399 toneladas), Sul com 14% (2.287.627 toneladas), Centro-Oeste com 7% (1.218.164 toneladas) e Norte com 2% (296.817 toneladas). Quando se considera o valor transacionado (Gráfico 2), o percentual do Sudeste perfaz 52%; o Nordeste, 24%; o Sul, 14%; o Centro-Oeste, 8%; e o Norte, 2%.

Tabela 1: Quantidade e Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Entrepósitos Atacadistas, por região, em 2020.

Entrepósito Atacadista	Hortigranjeiros			
	Quantidade (Kg) 2020	% em relação a 2019	Valor (R\$) 2020	% em relação a 2019
CEASA/GO - Goiânia	840.005.443	-4,81%	2.394.820.093,38	-0,26%
CEASA/DF - Brasília	297.155.381	-3,84%	875.450.225,87	2,94%
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	81.002.890	0,00%	195.356.927,64	0,00%
Subtotal Centro-Oeste	1.218.163.714	-4,27%	3.465.627.246,89	0,54%
CEASA/PE - Recife	694.488.000	8,38%	1.803.383.000,00	18,10%
CEASA/PE - Caruaru	219.194.621	-1,00%	863.758.340,00	-9,06%
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	481.891.552	7,81%	1.429.899.260,00	12,13%
CEASA/CE - Tianguá (Ibiapaba)	62.350.630	-12,11%	107.423.310,00	-5,88%
CEASA/CE - Cariri	63.264.960	26,11%	128.695.390,00	38,69%
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.208.205.000	-5,95%	2.892.357.900,00	17,03%
CEASA/BA - Salvador	436.155.019	-6,35%	1.123.993.570	0,61%
CEASA/BA - Paulo Afonso	6.412.505	-37,80%	17.981.518,56	-21,92%
CEASA/PB - Campina Grande	166.087.247	5,59%	245.123.472,15	-19,72%
CEASA/PB - João Pessoa	143.081.415	7,72%	313.606.359,97	15,74%
CEASA/PB - Patos	39.974.607	-6,12%	86.000.252,15	2,50%
Ceasa/AL - Maceió (IDERAL)	156.022.029	-12,51%	-	-
CEASA/RN - Natal	418.784.708	-7,60%	1.058.494.679,99	2,32%
CEASA/MA - São Luís	145.487.140	0,00%	-	-
Subtotal Nordeste	4.241.399.433	-1,38%	10.070.717.052,82	8,69%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização de 2020

CEASA/PA - Belém	222.213.100	-4,03%	670.484.715,88	7,09%
CEASA/TO - Palmas	54.713.695	0,00%	163.806.567,00	0,00%
CEASA/AC - Rio Branco	19.890.448	0,00%	77.453.949,94	0,00%
Subtotal Norte	296.817.243	-3,05%	911.745.232,82	5,12%
CEAGESP - São Paulo	3.020.731.128	-4,75%	7.949.615.510,78	-6,90%
CEAGESP - Ribeirão Preto	258.275.830	-8,64%	699.682.866,98	2,20%
CEAGESP - São José dos Campos	86.491.354	-19,80%	220.268.925,99	-16,35%
CEAGESP - Sorocaba	161.368.198	10,89%	380.083.261,19	8,04%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	82.627.852	-17,34%	248.113.856,70	-24,28%
CEAGESP - Presidente Prudente	63.805.719	6,36%	149.628.932,92	17,84%
CEAGESP - Bauru	77.343.492	-19,58%	189.094.708,60	-13,75%
CEAGESP - São José do Rio Preto	129.121.979	21,13%	358.545.123,31	23,86%
CEAGESP - Araraquara	44.362.572	1,58%	118.813.643,18	4,12%
CEAGESP - Araçatuba	22.241.024	0,86%	70.052.230,01	2,11%
CEAGESP - Piracicaba	20.998.772	-25,15%	38.833.678,32	-29,32%
CEAGESP - Marília	15.579.900	-12,06%	41.280.393,11	-12,23%
CEAGESP - Franca	13.555.510	5,98%	32.643.459,62	5,24%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	452.314.113	2,31%	1.188.739.845,86	14,27%
CEASA/ES - Colatina	8.809.037	-9,84%	20.969.972,61	-7,86%
CEASA/MG - Grande BH	1.395.322.634	-3,61%	3.412.703.071,74	7,46%
CEASA/MG - Uberlândia	238.170.763	2,44%	668.344.489,83	9,97%
CEASA/MG - Uberaba	58.959.975	-56,81%	146.515.939,72	-51,71%
CEASA/MG - Juiz de Fora	83.895.199	4,08%	217.445.621,89	8,43%
CEASA/MG - Caratinga	60.196.049	5,75%	144.192.519,35	22,97%
CEASA/MG - Governador Valadares	32.487.249	-11,58%	77.058.968,17	-4,71%
CEASA/MG - Poços de Caldas	32.039.283	-2,85%	76.041.177,68	1,93%
CEASA/MG - Barbacena	11.460.509	-6,49%	31.156.918,47	8,20%
CEANORTE - Montes Claros - MG	44.097.291	2,75%	86.861.781,11	16,17%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	28.698.746	-6,98%	88.575.845,45	-0,83%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.648.316.504	-3,06%	4.855.249.117,68	8,98%
CEASA/RJ - São Gonçalo	146.236.106	-2,49%	325.916.936,64	-5,00%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	30.774.367	-8,77%	44.726.672,52	-9,47%
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta	37.006.850	14,43%	46.393.647,80	9,05%
CEASA/RJ - Paty do Alferes	2.558.254	21,04%	5.245.657,94	-28,41%
Subtotal Sudeste	8.307.846.259	-4,23%	21.932.794.775,17	0,46%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização de 2020

CEASA/PR - Curitiba	820.495.203	1,10%	2.022.794.427,89	5,49%
CEASA/PR - Londrina	195.952.876	0,17%	547.582.148,44	21,24%
CEASA/PR - Maringá	101.064.480,00	-0,40%	309.038.802,54	3,75%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	80.799.502	0,00%	205.700.870,94	0,00%
CEASA/PR - Cascável	41.188.930	-1,06%	120.747.450,70	3,32%
CEASA/RS - Porto Alegre	606.307.556	0,00%	1.551.294.317,95	0,00%
CEASA/RS - Caxias do Sul	37.385.272	-5,01%	103.870.654,96	0,51%
CEASA/SC - Florianópolis (São José)	330.665.561	3,22%	861.188.710,00	10,38%
CEASA/SC - Blumenau	65.593.800	-1,96%	158.081.058,00	-3,06%
CEASA/SC - Tubarão	8.174.496	-37,16%	19.641.542,00	-38,05%
Subtotal Sul	2.287.627.676	0,47%	5.899.939.983,42	5,00%
TOTAL	16.351.854.325	-2,85%	42.280.824.291,12	3,05%

***Notas:**

1) Não há informações estatísticas no período para Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/SP - Guaratinguetá.

2) Os dados da Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/PR - Foz do Iguaçu, Ceasa/RS - Porto Alegre, Ceasa/TO - Palmas, Ceasa/MA - São Luís e Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO foram repetidos em 2020 para viabilizar a comparação.

Fonte: Conab

Tabela 2: Ranking de comercialização de hortigranjeiros nos Entrepósitos Atacadistas com base na quantidade anual de 2020*.

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2020	Ranking
CEAGESP - São Paulo	3.020.731.128	1º
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.648.316.504	2º
CEASA/MG - Grande BH	1.395.322.634	3º
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.208.205.000	4º
CEASA/GO - Goiânia	840.005.443	5º
CEASA/PR - Curitiba	820.495.203	6º
CEASA/PE - Recife	694.488.000	7º
CEASA/RS - Porto Alegre	606.307.556	8º
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	481.891.552	9º
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	452.314.113	10º
CEASA/BA - Salvador	436.155.019	11º
CEASA/RN - Natal	418.784.708	12º
CEASA/SC - Florianópolis (São José)	330.665.561	13º
CEASA/DF - Brasília	297.155.381	14º
CEAGESP - Ribeirão Preto	258.275.830	15º
CEASA/MG - Uberlândia	238.170.763	16º
CEASA/PA - Belém	222.213.100	17º
CEASA/PE - Caruaru	219.194.621	18º
CEASA/PR - Londrina	195.952.876	19º
CEASA/PB - Campina Grande	166.087.247	20º
CEAGESP - Sorocaba	161.368.198	21º
Ceasa/AL - Maceió (IDERAL)	156.022.029	22º
CEASA/RJ - São Gonçalo	146.236.106	23º
CEASA/MA - São Luís	145.487.140	24º
CEASA/PB - João Pessoa	143.081.415	25º
CEAGESP - São José do Rio Preto	129.121.979	26º
CEASA/PR - Maringá	101.064.480	27º
CEAGESP - São José dos Campos	86.491.354	28º
CEASA/MG - Juiz de Fora	83.895.199	29º
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	82.627.852	30º
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	81.002.890	31º
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	80.799.502	32º
CEAGESP - Bauru	77.343.492	33º
CEASA/SC - Blumenau	65.593.800	34º
CEAGESP - Presidente Prudente	63.805.719	35º
CEASA/CE - Cariri	63.264.960	36º
CEASA/CE - Tianguá (Ibiapaba)	62.350.630	37º
CEASA/MG - Caratinga	60.196.049	38º

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização de 2020

CEASA/MG - Uberaba	58.959.975	39º
CEASA/TO - Palmas	54.713.695	40º
CEAGESP - Araraquara	44.362.572	41º
CEANORTE - Montes Claros - MG	44.097.291	42º
CEASA/PR - Cascável	41.188.930	43º
CEASA/PB - Patos	39.974.607	44º
CEASA/RS - Caxias do Sul	37.385.272	45º
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta	37.006.850	46º
CEASA/MG - Governador Valadares	32.487.249	47º
CEASA/MG - Poços de Caldas	32.039.283	48º
CEASA/RJ - Nova Friburgo	30.774.367	49º
Mercado Municipal - Patos de Minas - MG	28.698.746	50º
CEAGESP - Araçatuba	22.241.024	51º
CEAGESP - Piracicaba	20.998.772	52º
CEASA/AC - Rio Branco	19.890.448	53º
CEAGESP - Marília	15.579.900	54º
CEAGESP - Franca	13.555.510	55º
CEASA/MG - Barbacena	11.460.509	56º
CEASA/ES - Colatina	8.809.037	57º
CEASA/SC - Tubarão	8.174.496	58º
CEASA/BA - Paulo Afonso	6.412.505	59º
CEASA/RJ - Paty do Alferes	2.558.254	60º

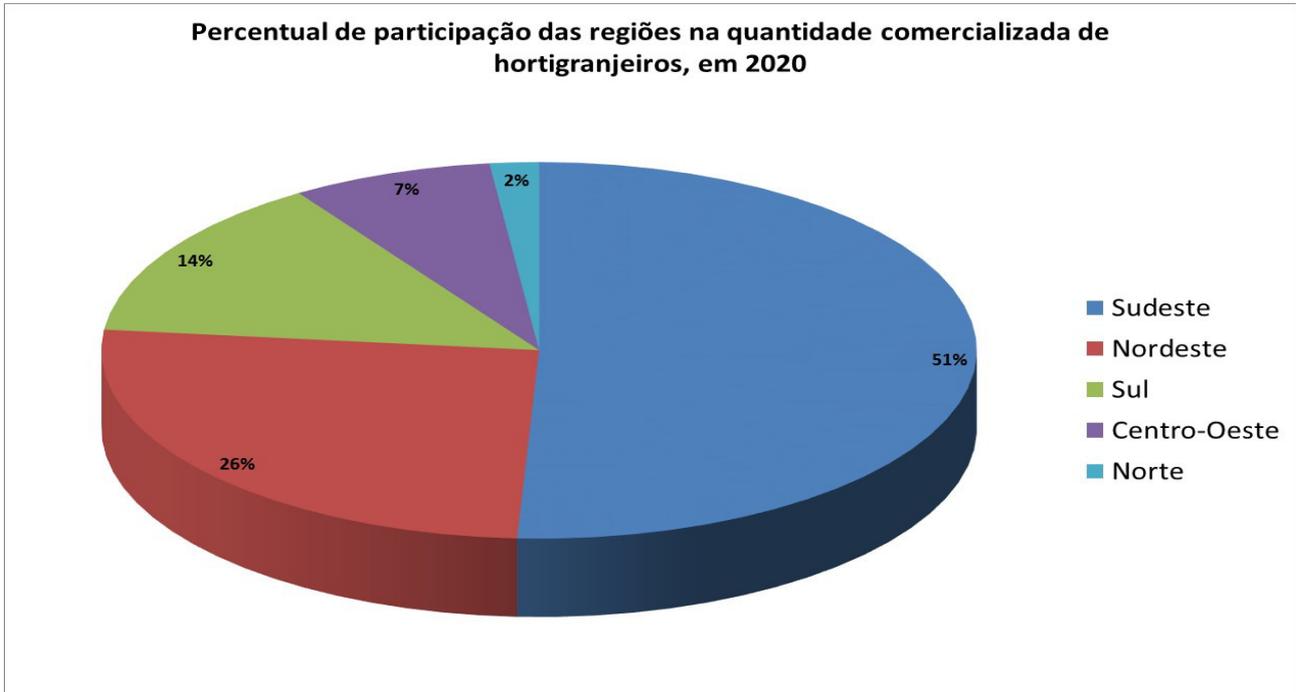
***Notas:**

1) Não há informações estatísticas no período para Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/SP - Guaratinguetá.

2) Os dados da Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/PR - Foz do Iguaçu, Ceasa/RS - Porto Alegre, Ceasa/TO - Palmas, Ceasa/MA - São Luís e Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO foram repetidos em 2020 para viabilizar a comparação.

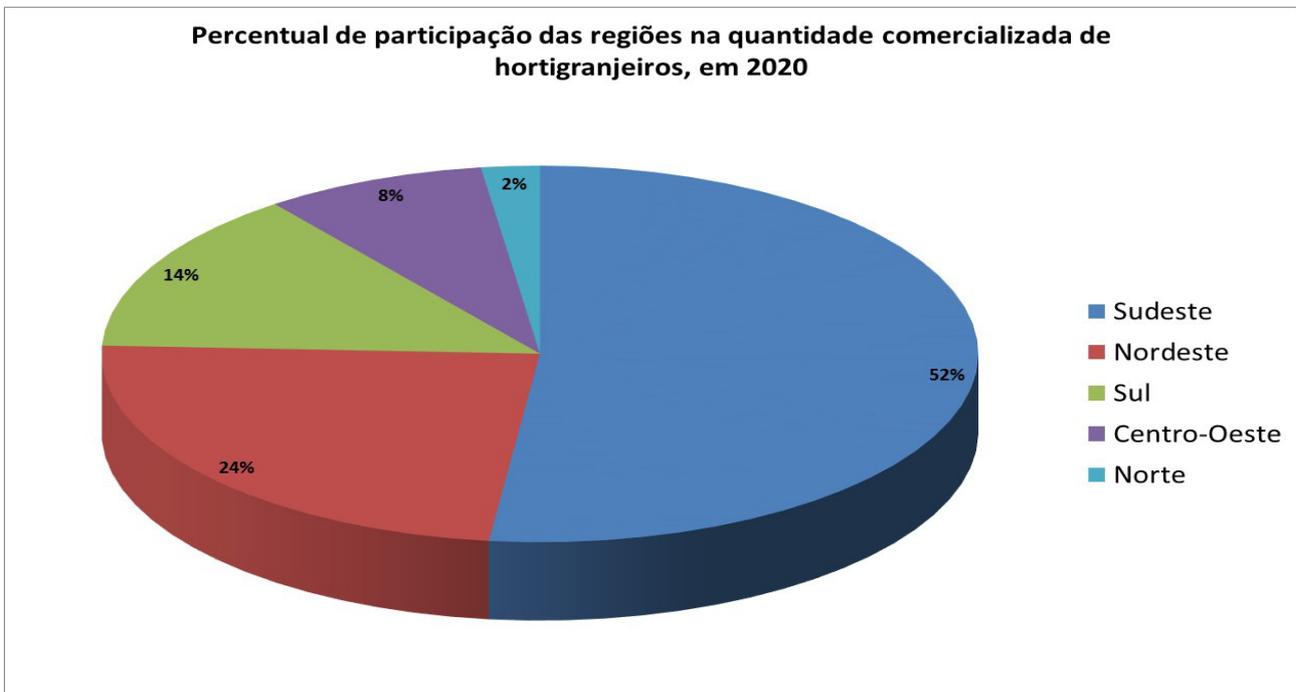
Fonte: Conab

Gráfico 1: Percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros, em 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Percentual de participação das regiões no valor transacionado de hortigranjeiros, em 2020.



Fonte: Conab

Comercialização de Hortaliças por Subgrupo

Durante o ano de 2020, a comercialização de hortaliças nas Centrais de Abastecimento¹ ficou 9,88% abaixo do verificado em 2019. Essa retração reproduz e acentua uma dinâmica que já havia sido identificada quando se compara os volumes de 2019 frente aos de 2018. Na ocasião, a queda foi de apenas 1,42%. Por sua vez, a redução para os três subgrupos que compõem as hortaliças foi de 11,16%, em 2020 frente à oferta registrada em 2018.

Cabe evidenciar que a retração na comercialização das hortaliças não foi uniforme para todos os subgrupos e, de forma geral, manteve as características de sazonalidade próprias de cada cultura. A seguir, são avaliadas, de forma pormenorizada, a comercialização por subgrupo, considerando as folhosas, as raízes, bulbos e tubérculos e os frutos.

O grupo das folhosas foi o que registrou maior queda na comercialização. Em 2020, o total comercializado foi 14,3% inferior ao registrado em 2019. Contribuíram para essa dinâmica, a elevada perecibilidade dessas hortaliças, conjugada às medidas de isolamento e distanciamento social, adotadas em diversas regiões do país, como forma de reduzir a disseminação do novo coronavírus. Houve drástica redução da demanda entre os consumidores e comerciantes, especialmente dos setores de restaurantes e de hotelaria, da alimentação escolar e, também, se refletiu de forma aguda no canal de escoamento representado pelas feiras livres. Conforme pode ser observado no gráfico 3, a maior contração na comercialização ocorreu no trimestre de março a maio, quando o percentual foi 19,8% inferior ao mesmo período do ano anterior.

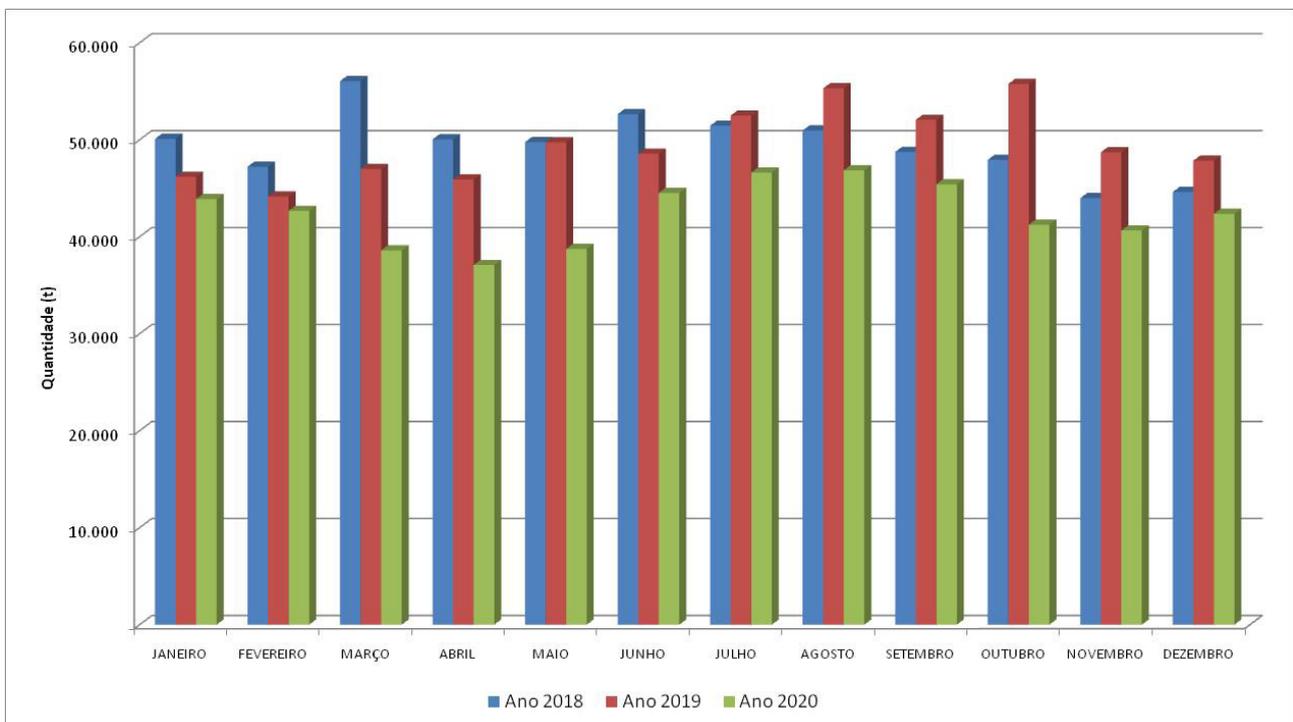
Nesse segmento destacaram-se na redução da comercialização: couve e espinafre (-35%), alface (-20%), couve-flor (-17%) e repolho (-11%). Esses produtos representaram, em 2020, 78% do volume de folhosas comercializadas nas Ceasas analisadas.

¹ Os dados referem-se ao conjunto das seguintes Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Colatina, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba e CeasaMinas - Uberlândia.

Cabe abordar que dentre as hortaliças, as folhosas possuem, de modo geral, ciclos mais curtos de desenvolvimento, possibilitando o redimensionamento da área a ser cultivada, de acordo com as dinâmicas do mercado. Para a tomada de decisão, são considerados, entre outros fatores, o preço recebido, os custos de produção, o nível de demanda e o acesso aos diferentes canais de comercialização, porém esse redimensionamento requer certa previsibilidade, o que não ocorreu no período em questão.

Além disso, no caso das folhosas, cujos cultivos se dão predominantemente em sistemas familiares e pequenas propriedades, os agricultores foram mais impactados, em virtude do menor acesso às tecnologias disponíveis para a comercialização, a financiamentos e pela necessidade de escoamento rápido da produção. No período inicial da pandemia chegaram a ser registradas perdas de produtos desse subgrupo, porém com as várias iniciativas de apoio, a partir de instituições públicas, de Organizações Não Governamentais e das próprias organizações dos agricultores, as cadeias produtivas foram se reorganizando e se ajustando ao novo cenário.

Gráfico 3: Quantidade de hortaliças folhosas comercializadas nas Ceasas em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Para o segmento de raízes, bulbos e tubérculos, que compreende grandes culturas de hortaliças, como batata, cebola e cenoura, a queda na comercialização nas Centrais de Abastecimento foi menos significativa. Em 2020, o volume comercializado foi 8% inferior ao de 2019 e 9% inferior ao de 2018. Esse comportamento se deve ao fato de que as hortaliças pertencentes a esse grupo permitem períodos mais longos de armazenamento, além de terem múltiplas formas de preparo, seja nos domicílios ou nos estabelecimentos de alimentação, que tiveram permissão para funcionar em sistemas de *delivery*.

Frisa-se também que a maior parte da produção desse segmento advém de empresas e grandes *players* que, além de já terem outros canais de comercialização, contam em geral, com uma melhor estrutura tecnológica e financeira para se adaptar às dinâmicas de mercado. Nesse caso, migraram tempestivamente para entregas diretas, aplicativos de comercialização, entre outros, reduzindo assim, o impacto na demanda trazido pelas medidas de isolamento social. É necessário ressaltar que parte dos pequenos mercados varejistas, seja nos grandes centros urbanos ou no interior do país, suprem seus estoques de hortifrutícolas nas Ceasas. Recorda-se, ainda, que esse segmento, em função do seu caráter essencial, não foi tão impactado durante a fase de adoção mais drástica das medidas de isolamento.

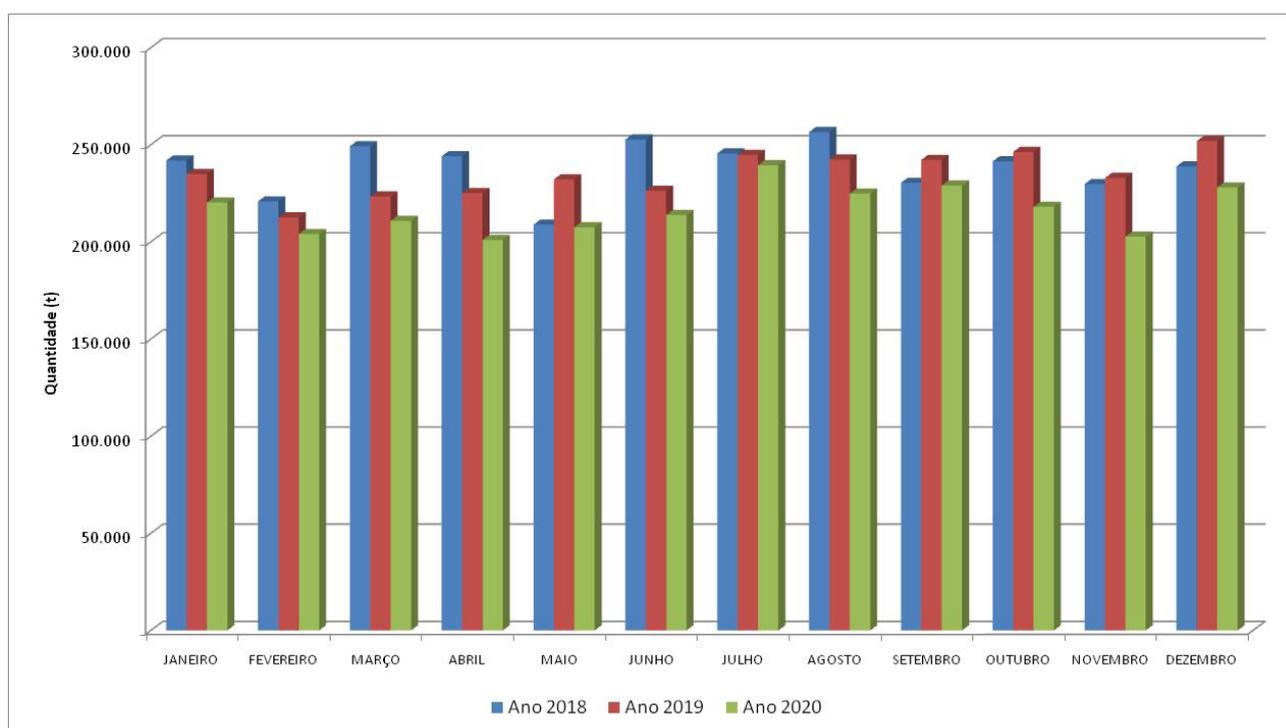
No grupo, a batata respondeu, em 2020, por cerca de 40% da oferta nas Ceasas para esse segmento. O tubérculo, bastante versátil na culinária, registrou uma queda de 7% na comercialização, em relação ao ano anterior. Essa retração foi mais pronunciada no bimestre de abril e maio, com redução na casa dos 10%, e a partir do segundo semestre, exibiu uma recuperação, reduzindo a lacuna em relação a comercialização dos anos anteriores, o que contribuiu para uma queda menor ao longo dos 12 meses.

Enquanto isso, a cebola, que respondeu por 20% da comercialização e ocupou assim o segundo lugar na representatividade do grupo, registrou um recuo de 4% em 2020. Recorda-se que essa cultura é mais influenciada pela dinâmica do mercado internacional. Como há grande importação do bulbo, especialmente, no primeiro semestre, quando se observa patamares elevados de preço e oferta limitada no Sul, aliada a um ritmo ainda incipiente na colheita da Região Nordeste, do Triângulo Mineiro e de Goiás. Em 2020, de janeiro a junho, as importações de cebola foram 27,2% superiores

às registradas no mesmo período de 2019, apesar do cenário pandêmico vivenciado no país e no mundo. Ainda no grupo de raízes, bulbos e tubérculos, foi registrada retração de 12% na comercialização de cenoura em comparação com o total comercializado em 2019. A raiz respondeu por 11% da comercialização desse grupo, ocupando o terceiro lugar em representatividade.

Outras reduções de destaque foram registradas na comercialização de nabo (-42%), rabanete (-35%), beterraba e batata doce (-15%), mandioca (-11%). Em contrapartida, houve aumento na comercialização de mandioquinha, também conhecida como batata baroa, (9%) e de inhame (5%), na mesma comparação.

Gráfico 4: Quantidade de hortaliças raízes, bulbos e tubérculos comercializadas nas Ceasas em 2018, 2019 e 2020.



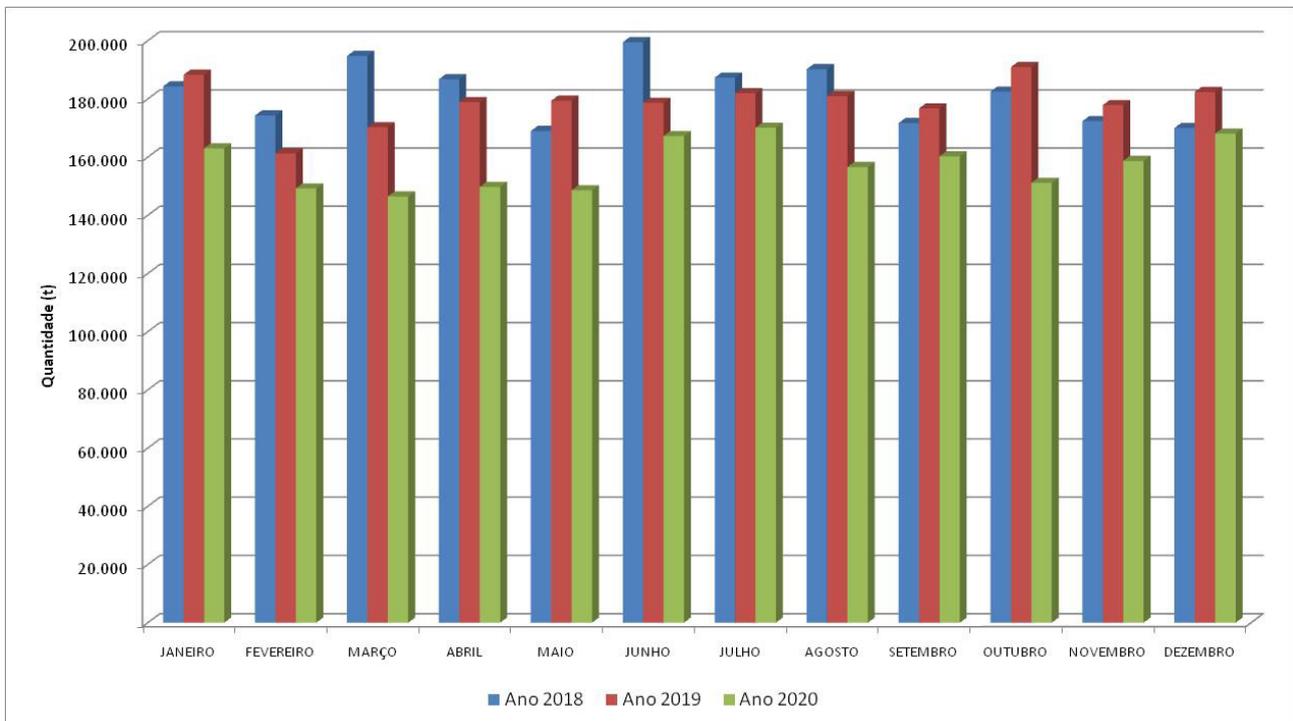
Fonte: Conab

Dentro das hortaliças, o tomate detém a maior representatividade no subgrupo de frutos, correspondendo a 42% do volume comercializado nesse segmento em 2020. Em seguida vieram abóboras e morangas (11%), chuchu (9%) e pimentão, pepino e

abobrinha, as quais participaram com 7% cada, na oferta das Ceasas ao longo do ano passado.

Em relação a 2019, a comercialização do segmento de frutos foi 12% inferior, com as maiores reduções registradas para pepino (-19%), berinjela (-16%) e para o grupo de abóboras e morangas (-15%). Por sua vez, o tomate, registrou uma queda de 13% na oferta via Ceasas durante o ano de 2020. Para se ter ideia, entre 2019 e 2018, o recuo na comercialização havia sido inferior a 2%, tanto para os frutos em geral, quanto para o tomate.

Gráfico 5: Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Comercialização de Frutas por Subgrupo

Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos entrepostos estudados, houve queda em todos os meses do ano de 2020, tanto em relação à 2018, quanto a 2019, com descenso perfazendo 10,57%, em 2020 quando comparado ao ano anterior. Vê-se que, mesmo antes da adoção de medidas restritivas de mobilidade para o combate ao novo coronavírus, as quedas foram consideráveis (11,71% em janeiro e 11,03% em fevereiro em relação aos mesmos meses de 2019).

Essa retração na comercialização está associada aos maiores níveis de preços de algumas frutas, cujos custos de produção, geralmente, estão atrelados ao dólar. Adicionalmente, a partir de março, a dinâmica da economia passou por restrições que impactaram o comércio, a indústria e a mobilidade dos cidadãos para evitar aglomerações e, assim, buscar a diminuição da taxa de contágio do coronavírus.

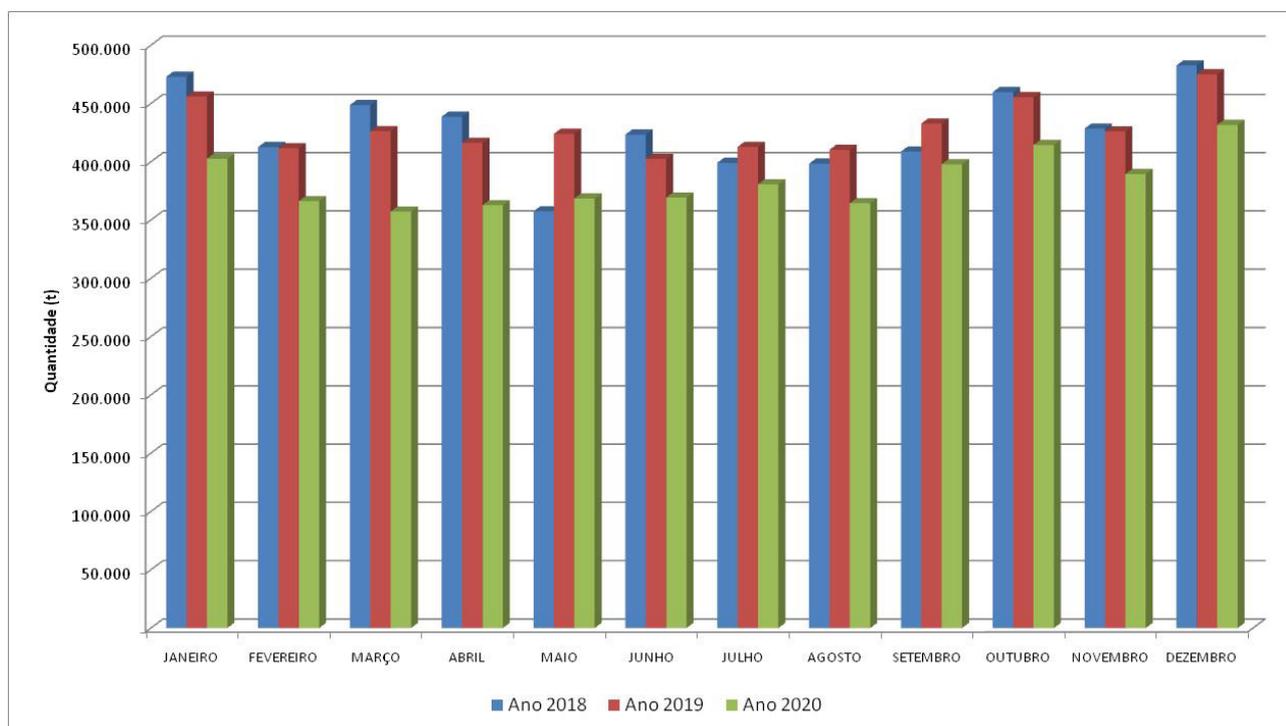
Além disso, é necessário observar o comportamento de produção e distribuição de cada cultura específica. A banana nanica, por exemplo, teve sua oferta diminuída no decorrer do ano devido a problemas climáticos que afetaram as principais regiões produtoras, como seca no Vale do Ribeira e ciclone, chuvas e granizo no norte de Santa Catarina. Já o inverno ameno e a estiagem na Região Sul fizeram com que houvesse uma quebra de safra de 15% das maçãs, notadamente a fuji. Com isso, houve diminuição da produção de maçãs graúdas, aumentando, por outro lado, a produção das miúdas a serem comercializadas no atacado e disponíveis para exportação, principalmente para países da Ásia.

Já a laranja teve um aumento da demanda nos primeiros meses após o início do isolamento social, por causa de mudança de hábito de consumo: frutas ricas em vitamina C auxiliam no aumento da imunidade e, assim, passaram a ser mais procuradas pelos consumidores. Além disso, a menor produção na safra 2019/2020 e as chuvas abaixo da média, no segundo semestre, limitaram ainda mais a oferta, elevando os preços na maior parte do ano.

A melancia teve queda da área plantada, exceto nas regiões cearenses e potiguares que produzem minimelancias para exportação. Isso ocorreu devido às

incertezas causadas pela pandemia e o tempo desfavorável em grandes zonas produtoras. Devido à entressafra, os períodos mais críticos para a oferta foram julho e agosto. A safra de melão teve leve recuo nas regiões potiguares, cearenses e do polo Petrolina/Juazeiro, também pelo cenário incerto causado pela pandemia tanto no Brasil quanto no exterior. Mesmo assim, produtores continuaram focados nas exportações.

Gráfico 6: Quantidade de frutas brasileiras comercializadas nas Ceasas em 2018, 2019 e 2020.



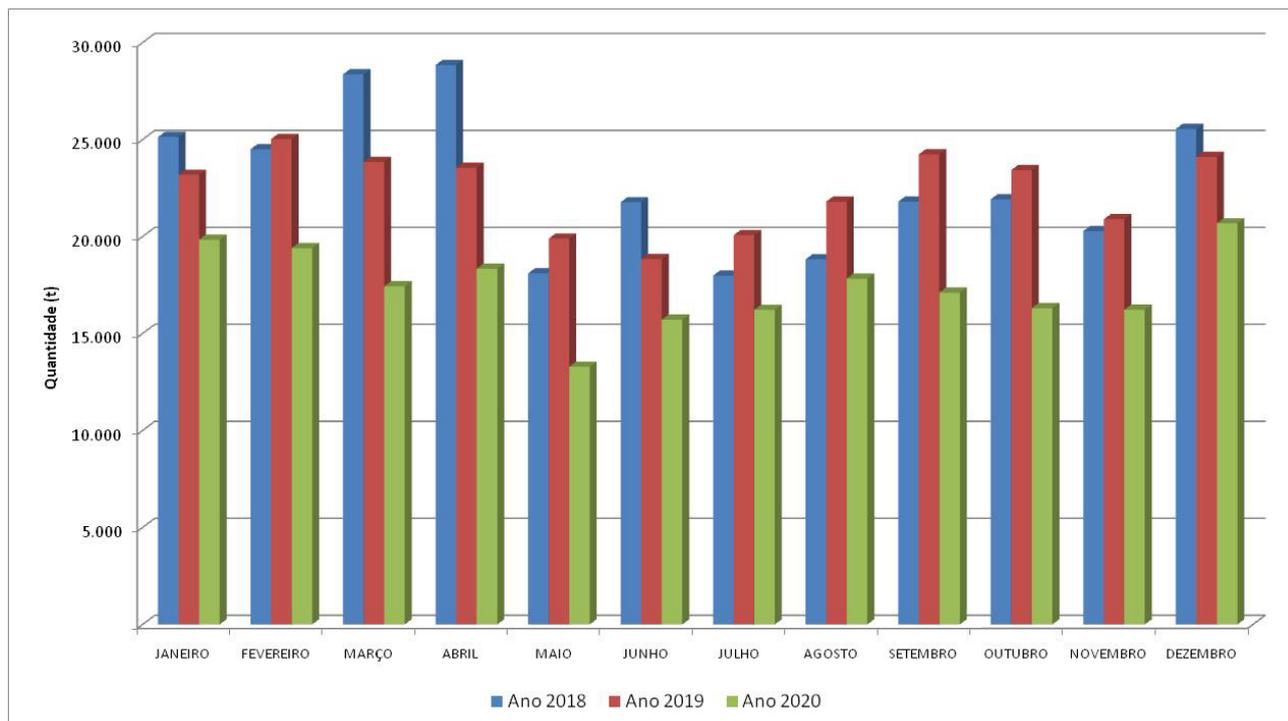
Fonte: Conab

Para entender a dinâmica do mercado de frutas no Brasil, deve-se analisar, também, as exportações do setor. Em 2020, o volume total de frutas exportado foi de 1 milhão e 54 mil toneladas, acima 5,69% em relação ao ano anterior, e o valor auferido foi US\$ 1 bilhão, 0,75% abaixo para o mesmo período. Destaque para o crescimento do volume das exportações de limões e limas, mangas, maçãs, bananas, conservas e preparações de frutas e a queda para melão e mamão.

Já a comercialização de frutas importadas nas Ceasas, em 2020, demonstrou queda considerável, da ordem de 22,5% em relação a 2019 e de 23,7%, quando

comparado a 2018. Esse fato se deve tanto à desvalorização cambial, que encarece os produtos que vem de fora, e arrefece a demanda, quanto em decorrência das medidas restritivas para combate a Covid-19, que dificultaram a comercialização entre os países.

Gráfico 7: Quantidade de frutas importadas comercializadas nas Ceasas em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab



9 772595 283007



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL